

## *Novas utopias, o mesmo Helder*

Quando recebi das mãos do médium Carlos Pereira esse livro, confesso que senti um misto de surpresa e imensa felicidade. Por alguns instantes, meu olhar foi de inquietação, de dúvidas e de esperanças.

Historiadora, estudei sobre a vida e a obra de Helder Pessoa Camara, durante anos. Minha pesquisa teve início em 2001, quando fui convidada pelo Instituto Dom Helder Camara (IDeHC)<sup>1</sup> a participar do Projeto *Obras Completas*. Naquela ocasião, foi-me permitido trabalhar com séries documentais vindas do Rio de Janeiro, onde Dom Helder habitava com sua família antes de ser nomeado a arcebispo de Olinda e Recife, em 1964. Especializei-me em um conjunto de cartas pessoais escritas diariamente por duas décadas. No decorrer dos anos, tive a oportunidade de ler seus livros, seus discursos e suas cartas com bastante atenção, conhecer seus ideais e sua trajetória de vida, conviver em sua casa e com seus amigos mais íntimos. Mas uma psicografia mediúnica? Por essa eu não podia esperar. Em meio aos questionamentos, lembrei-me então da reflexão de Dom Helder acerca do olhar: *O que é um olhar?*<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> O Instituto Dom Helder Camara (IDHeC) é localizado no Recife – Pernambuco, ao lado da Igreja das Fronteiras, onde Dom Helder morou por mais de trinta anos.

Indaga-nos Helder Camara em *Um Olhar Sobre a Cidade*. Em seguida elucida:

*Quando, depois de 10 ou 15 dias de chuva, começa uma estiagem que passa de uma semana, de duas, o nordestino olha o céu... Olhar de inquietação, mais ainda de esperança e até de prece! E quando o céu está nublado, escuro, ameaçando chuva, quem é do Sul é capaz de achar o tempo feio: o nordestino acha o tempo bonito, porque, quem sabe, vai trazer a esperada chuva...*

*Quando uma mãe se vê diante do primeiro sorriso do filhinho, o olhar que lhe lança é quase um canto de alegria, de felicidade e de ação de graças...*

*Quem levanta o lenço que cobre o rosto muito querido de uma pessoa muito sua, rosto que só será visto de novo no céu, o olhar é de dor, de despedida dolorosa, de quem fica de coração partido...*

*Quando dois jovens estão sentindo o amor despertar entre eles, e se entreolham, o olhar canta, baila, dança!*

*Olhar que é uma delícia é o da criança que está descobrindo, vendo tudo como se nunca ninguém tivesse visto e exclama a cada instante: Olha lá! Olha lá!*<sup>2</sup>

O olhar pode se constituir o ponto de partida para as

variáveis construções de mundo, na busca de interpretações e, sobretudo, na tentativa de se extrair das coisas um sentido para o nosso viver, estando claro que *não basta abrir os olhos para olhar*. Através da capacidade do olhar, Dom Helder Camara, em seu ensaio escrito em 1982, para o programa da Rádio Olinda de Pernambuco intitulado “Um olhar sobre a cidade”, soube conferir, ao céu nublado dos anos da ditadura militar, a beleza da esperança. O que a repressão tentou impor-lhe foi a ausência de palavras, mas não pôde impor a ausência do olhar, cujo legado à humanidade fora a idéia de que é possível fertilizar o deserto.

Foi através da inspiração nas palavras de Dom Helder Camara que me propus a explorar um pouco as múltiplas capacidades do olhar, sobretudo, no que confere a vida. Vida que, nesse contexto, reveste-se de inúmeros significados, que permitem os mais variados sentidos e interpretações, uma porta aberta para uma ou muitas reflexões sobre a realidade. Quando me questionava se o arcebispo emérito de Olinda e Recife, um homem da Igreja Católica, teria realmente psicografado aquelas páginas, recordava a suavidade com que Dom Helder falava acerca do olhar e a fortaleza dos seus atos. Todos aqueles que conviveram de perto com dom Helder sabem que faz parte da sua personalidade a timidez e o silêncio, mas também a astúcia e a coragem para se pronunciar nos momentos que julga necessário.

Novas Utopias... Permiti-me ler esse livro ao menos umas três vezes. A primeira, mais curiosa, queria saber com tamanha imediaticidade o que o teria motivado a realização de tamanho feito. Anos se passaram desde as Utopias

---

<sup>2</sup> CAMARA, Helder. *Um Olhar sobre a cidade*. São Paulo: Paulus, 1995.

Peregrinas<sup>3</sup>, que Novas Utopias serão essas? Queria, de fato, saber “até onde iria esta aventura de um padre depois da morte”<sup>4</sup>. Logo em suas primeiras palavras, antevendo a inquietação dos seus futuros leitores, o autor discorre:

*Para mim, a morte é o começo da verdadeira vida. Quando começa a verdadeira vida, a vida sem fim, a vida imortal, nós a chamamos de morte. Mas, para quem tem a felicidade de ter fé, a morte é o começo da verdadeira vida.*<sup>5</sup>

A imortalidade: a “nova utopia” trazida por Helder Camara. Com tamanha confiança na Providência Divina, Dom Helder elucida-nos acerca da realidade da vida depois da vida. No texto intitulado *O sonho da imortalidade*, Helder faz a seguinte reflexão:

*Vejam vocês o que é a vida. Muito interessante, é bem verdade. Estive aqui por diversas vezes, a dizer da minha satisfação em falar da ‘morte’ com os vivos. E agora faço uma reflexão da minha própria morte. Eu que sempre preguei a vida depois da vida, agora tenho a possibilidade de dizê-la claramente: ela existe sim. Não é uma fábula, é uma realidade concreta, impressionável.*<sup>6</sup>

*O sonho da imortalidade, Diante da morte, Após a morte e tantos outros. Textos e textos se seguem e o autor volta*

ao seu ponto de partida: a vida. Em alguns instantes, Dom Helder narra experiências vividas após a morte do seu corpo físico: o velório, o cortejo que conduzia seu antigo corpo até o momento do sepultamento, a recepção de seus entes queridos, seus primeiros dias na nova realidade e seu trabalho, agora, do outro lado da vida.

*Dois papas vieram me ter no meu leito de recuperação: João XXIII e Paulo VI. Foram amigos carinhosos que vieram me dar seus conselhos de boa vivência no novo plano que estava, me encorajando diante das novas lutas que haveríamos de assumir no campo da fraternidade irrestrita junto aos homens, porque a luta, o bom combate continua. Não haveríamos de ficar a contemplar a vida em ‘berço esplêndido’, na inércia. Se isso acontecesse, seria uma chatice sem tamanho. Ainda bem que o trabalho continua, cada um do seu jeito, cada um com suas atividades corriqueiras que desempenhava antes.*<sup>7</sup>

O trabalho continua. Foi pensando nisso que me propus a segunda leitura, mais comedida. Buscava analisar, com o olhar atento dos historiadores, o desenvolvimento de suas idéias. Tendo atuado ativamente no Brasil e no exterior, Dom Helder Camara fora um homem que ficou marcado por suas ações conscientes e corajosas em prol de um mundo ‘mais justo e mais fraterno’, um homem que

<sup>3</sup>CAMARA, Helder. Utopias Peregrinas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1993.

<sup>4</sup>CAMARA, Helder. Agradecimentos. In. Novas Utopias.

<sup>5</sup>CAMARA, Helder. O sonho da eternidade. In. Novas Utopias.

<sup>6</sup>CAMARA, Helder. O sonho da eternidade. In. Novas Utopias.

<sup>7</sup>CAMARA, Helder. O sonho da eternidade. In. Novas Utopias.

fez todos os governos brasileiros, civis ou militares, democráticos ou ditatoriais, levá-lo em consideração, um homem ouvido e reverenciado pelo mundo por força de suas palavras e de suas idéias. Em Novas Utopias, não poderia ser diferente.

Dom Helder reafirma suas visões do mundo, que incomodaram poderes estabelecidos e que chegam a nós, hoje. Revelando o quanto certas idéias podem ser um instrumento forte para se pensar e transformar a realidade. Motivando a opinião pública para refletir não só sobre a questão da miséria social que ainda hoje é, como já dizia nos anos de 1980, *uma guerra tão grave como a guerra nuclear e a guerra bioquímica*. Assim, de texto em texto, Dom Helder dá continuidade ao trabalho iniciado entre nós, abordando temas como a miséria – *a violência-mãe*, a justiça social e a paz mundial – com suas menções a Martin Luther King e Mahatma Gandhi, o amor, o perdão, a oração e a sua confiança em Deus e na Providência Divina. Novas Utopias é uma obra repleta de seu pensamento de ética e sua crença na força das idéias, como base fundamental para a construção de um mundo mais respirável.

À medida que lia o livro e conversava com seu co-autor, o médium Carlos Pereira, surpreendia-me com tamanhas similaridades. Um dia, questionei o médium sobre como se dera o primeiro contato entre ele e Dom Helder e como esse havia solicitado a psicografia do livro. Carlos respondeu-me dizendo que se assustou no início, pois até então não tivera nenhum contato com o arcebispo e que alegara a ele falta de tempo para a psicografia dos textos. Não demorou para que Dom Helder apresentasse uma solução: todos os dias, às quatro horas da manhã. Parti

daí para minha terceira leitura com um olhar de esperança.

Em um antigo livro de salmos utilizado ainda nos tempos do Seminário, o jovem Helder deixa registrada a seguinte passagem: *eu velo a invocar-vos desde o alvorecer: Minha alma está sequiosa por vós*. A leitura dos versículos, que chamaram a atenção do jovem seminarista, surpreende pela coerência com a biografia sucessiva. Durante toda a sua vida, Helder dedicou, cada madrugada, cerca de três horas para mergulhar na intimidade de Deus. Chamava este tempo de *vigília*.

Durante o período em que se mantinha em estado de vigília, Helder lia o Breviário, respondia às correspondências recebidas, reavaliava suas atuações nos incontáveis compromissos de que participava diariamente e escrevia. Escrevia muito, quase que incansavelmente. Redigiu, durante esses momentos, alguns dos seus escritos mais importantes suas conferências, seus projetos de vida, suas meditações e suas correspondências. Uma coleção de mais de 10.000 cartas pessoais e 2.122 Cartas Circulares. Cartas escritas todos os dias, ou melhor, todas as noites – como bem assinala José de Broucker<sup>8</sup>, quase sempre às quatro horas da manhã, horário escolhido por Helder para seus momentos mais profundos de orações. Esteja onde estivesse não poderia ser diferente.

Resultado de suas vigílias, os ensaios escritos por Dom Helder Camara para Novas Utopias encaixam-se, em todos os aspectos, com as formas de pensar e viver do autor. É impressionante a maneira cuidadosa com que Dom

---

<sup>8</sup>BROUCKER, José de. *Les nuits d'un prophète: Dom Helder Camara à Vatican II. Lecture das Circulares Conciliares de Dom Helder Camara (1962-19650)*. Paris: Les Éditions du Cerf, 2005.

Helder escreve seus textos: sempre atento à forma e com uma divisão didática dos assuntos, o autor procura estabelecer padrões, tanto na seqüência dos temas abordados, quanto na quantidade de páginas de cada ensaio. A linguagem dos textos é um ponto a ser observado, tanto no que se refere à sua forma material, quanto à sua dimensão subjetiva. Obedecendo a suas regras, assim como ocorreu nas correspondências pessoais das décadas de 1940 e 1950 e nas Cartas Circulares (1962-1982), ao lado dos relatos e dos acontecimentos importantes, Helder Camara narra o cotidiano. Algumas das vezes os textos ganham valor de uma confissão por trazerem assuntos muito íntimos. Para além desses instantes, os exercícios espirituais terminam sempre com uma menção ao sagrado. Na grande maioria das vezes, uma oração, uma referência a Jesus, o Cristo, ou ao Pai, o Criador. Padrões de escrita estabelecidos por Helder Camara desde os anos 1940.

*O que é um olhar?* Um ponto de partida para novas e variáveis construções de mundo. As Utopias podem ser novas em alguns instantes, mas o Helder, definitivamente, é o mesmo. O mesmo Helder Camara em um ato de confiança, proporcionando-nos a leitura do invisível da vida e do mundo que apenas os olhos do coração são capazes de perceber.

Hoje, posso dizer com convicção que conhecer Helder Pessoa Camara foi um dos acontecimentos mais importantes da minha vida.

Jordana Gonçalves Leão.  
Historiadora e Pesquisadora.

## *Muitas razões para escrever*

Aos leitores desta obra cabe uma pergunta inicial e pertinente: foi realmente Dom Helder Camara quem escreveu esse livro? Afinal, ele morreu. A mesma pergunta eu faço com outros livros mediúnicos que me chegam às mãos. É natural e racional. Faz parte da análise criteriosa recomendada pelo bom senso e princípio de investigação da Ciência Espírita. Não negar, mas também não aceitar imediatamente. Examinar. Este é o pedido que faço aos leitores de todas as crenças e mesmo ao incrédulo.

Leiam atentamente cada texto sob a ótica do escritor da obra. Para os que conhecem Dom Helder Camara no corpo físico será mais fácil. Quem leu seus livros, ouviu seus programas de rádio matinais, suas prédicas nas missas ou em conferências, ficará mais à vontade. Sei que a tendência imediata para aquele que não admite a comunicação dos “mortos” é a rejeição, a inadmissibilidade do fenômeno e mesmo um pré-julgamento como se fosse uma farsa ou um desequilíbrio psíquico daquele que se intitula médium. Mais uma vez não lhes tiraria a razão. Do seu lugar, igualmente, levantaria estas hipóteses antes de crer na relação interexistencial entre a dimensão física e a espiritual. Creiam, no entanto, que a manifestação de pensamentos e sentimentos que recebi foi sincera e para